

# **AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES NO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARAÇATUBA SOBRE A ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAC/FEA**

*EVALUATION OF TEACHERS IN MUNICIPAL ARAÇATUBA EDUCATION SYSTEM ON THE PERFORMANCE OF TRAINEES OF THE PEDAGOGY COURSE FAC / FEA*

**Márcia Elaine Catarin VIGNOTO<sup>1</sup>**

---

**Resumo:** Este texto apresenta um estudo realizado junto a escolas do Sistema Municipal de Ensino de Araçatuba/SP, no sentido de investigar como os estagiários do curso de Pedagogia da FAC-FEA são vistos e avaliados pelos professores das escolas receptoras. O objetivo principal é acompanhar a atuação dos alunos fora do ambiente da faculdade e colher informações que possam vir a oportunizar reflexões, análises e redirecionamento das propostas de trabalho, realizadas nos momentos das aulas presenciais de Estágio Supervisionado.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Estágio supervisionado. Teoria e prática.

**Abstract:** This paper presents a study at schools of the Municipal System of Education Araçatuba/SP, to investigate how the trainees of the FAC-FEA Faculty of Education are seen and evaluated by teachers of the receiving schools. The main objective is to monitor the performance of students outside the college environment and collect information that might create opportunities for reflections, analysis and redirection of the work proposals, made in times of classroom lessons Supervised Internship.

**Keywords:** *Teacher training. Supervisedinternshi.Theoryandpractice.*

---

## **Introdução**

O trabalho de formação de professores nos cursos de Pedagogia é sempre motivo de atenção e reflexão para os profissionais da Fundação Educacional Araçatuba FAC-FEA. Diante de tal realidade, há uma preocupação constante dos responsáveis por este processo de formação, no sentido de, além do cumprimento das obrigações formais da disciplina de Estágio Supervisionado, acompanhar a parte prática por ela exigida. Para tanto, ações de

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação – PUC Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Professora nos cursos de Pedagogia da FATEB- Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui e da FAC-FEA – Fundação Educacional Araçatuba. E-mail: marcia-elaine@hotmail.com

aproximação entre a faculdade e as escolas receptoras dos estagiários são organizadas, no sentido de os envolvidos conhecerem mais intensamente, o trabalho desenvolvido.

Algumas ações já foram realizadas, como por exemplo, oficinas de jogos matemáticos e HTPCs – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo, quando estagiários do curso de Pedagogia da FAC-FEA organizaram e ministraram situações de ensino e de aprendizagem com alunos e professores atuantes nas escolas do Sistema Municipal de Educação de Araçatuba/SP.

Sabendo que toda ação necessita de um processo de avaliação para posterior reflexão e tomada de novas decisões, decidiu-se pela realização deste trabalho que aqui se apresenta. Investigar como os alunos estagiários da FAC-FEA são vistos pelos professores atuantes e como sua presença interfere no cotidiano das escolas receptoras foram os objetivos desta pesquisa.

### **1 Aprender com o outro: uma disponibilidade necessária para quem opta pela profissão de educador**

Aprender continuamente e estar disposto a aprender com os outros são duas das principais características necessárias às pessoas que decidem se tornar educadores profissionais. Como afirma o mestre Paulo Freire (1992), nenhuma pessoa pode auxiliar o outro a superar sua ignorância se, antes, não for capaz de superar a sua própria. Diante disso, não há como se tornar um educador respeitável se a opção não for a de autossuperação contínua da ignorância, entendida esta enquanto quantidade e qualidade de conhecimentos.

No entanto, mesmo sendo esta uma decisão pessoal sobre a qual, muitas vezes, ninguém consegue interferir, há que constatar o papel dos cursos de graduação no processo de formação de educadores e na sua conscientização, com relação a autoformação, afinal, toda pessoa que decide seguir esta profissão necessita de autorização formal para exercê-la, o que somente é obtido mediante conclusão do curso de Pedagogia.

É nesta etapa da formação de um educador que há a possibilidade de maior contato com a realidade profissional que será enfrentada e, por isso mesmo, tal momento deve oportunizar o máximo de interação entre futuros e atuais profissionais da educação. É por este motivo, também, que os momentos de estágio supervisionado representam o que há de mais real entre a teoria e a prática educacional, estudadas dentro das faculdades, porém, não há como pensar ingenuamente sobre esse assunto, o que desperta reflexões sobre algumas colocações feitas por Miguel Arroyo (2000):

Pensemos em um fato tão conhecido, alunas e alunos das escolas normais e dos cursos de licenciatura e pedagogia estudam e trabalham. Por vezes, essa trajetória vem desde a Educação Fundamental. Muitos dos atuais professores e muitas professoras tiveram esta mesma trajetória, trabalhar para estudar. Sabemos como essa condição afeta as possibilidades de dedicação ao estudo, de tempos livres, de contato com a cultura acadêmica e extra-acadêmica... Tem sido destacado como essa realidade afeta o nível dos cursos, o preparo dos mestres, sem dúvida, porém, o que pretendo destacar é que essa condição social, essa vivência de trabalho e estudo condiciona a própria auto-imagem de professor (a) e do magistério. Este aparecerá como uma possibilidade de promoção pessoal e distinção social entre as camadas populares (ARROYO, 2000, p.127).

E não deixa de ser esta a realidade que o curso de Pedagogia da Fundação Educacional Araçatuba, FAC-FEA, enfrenta. O que fazer diante desta realidade tão castradora e limitadora? Não haveria possibilidade de superação dos desafios e das barreiras impostas por tal condição social, na qual a maioria dos alunos e alunas, desejosos de se tornarem futuros mestres, se encontra?

Longe de querer negar tal realidade, pois não há como contestar uma situação tão visível e desafiadora, a única opção é enfrentá-la e transformá-la em mola propulsora para a conquista de novas possibilidades no campo da formação profissional de um educador. Seria imprescindível, todos sabem, uma nova organização dos cursos de formação de professores, capaz de ordenar “[...] tempos e espaços, as possibilidades materiais de convívio, interação, trocas humanas e culturais entre os aprendizes de professor e os professores. É nessas lacunas socializadoras onde se aprende e desaprende o ofício de mestre” (ibidem, p.131). No entanto, tempo e espaço fazem-se escassos neste processo de formação, obrigando os responsáveis a buscarem alternativas de aproximação entre os estagiários e os futuros locais de trabalho.

Pimenta (2002) relata, dentre outros problemas relacionados aos momentos de estágio supervisionado, o fato de existir falta de interação entre as instituições responsáveis pela formação de professores e as escolas de Ensino Fundamental. Esta realidade, relatada há mais de uma década pela autora, infelizmente ainda permeia os espaços de formação de professores. O que impressiona é que, antes disso, tal situação já era constatada por Isabel Lelis (1989), que afirmava ser necessária a articulação entre escola formadora e escolas de educação básica. Mais ainda, afirmava que as unidades formadoras de professores deveriam possuir “[...] um projeto articulando explicitamente os conhecimentos e as habilidades que uma professora de 1ª a 4ª série deva possuir.” (LELIS, 1989 apud PIMENTA, 2002, p.68). Para tanto, também afirma ser de grande importância a existência de possibilidades de atuação

dentro das escolas receptoras de estagiários, necessidade esta repleta de incertezas e angústias para ambos os lados, ou seja, tanto para os estagiários, quanto para os professores. Sobre isso, reflete Milanesi et al. (2008)

Antes do primeiro contato dos estagiários com os professores das escolas-campo, o estágio é visto como um espaço de enfrentamento para esses sujeitos. Da parte dos estagiários percebe-se um autojulgamento de que são inexperientes e que agora têm que se expor diante de professores regentes que detêm vasta experiência. Acreditam que tudo aquilo que venham a apresentar em sala de aula pode ser questionado pelos professores regentes. Inicialmente, demonstram certa timidez com a oralidade e com o espírito de iniciativa. Às vezes, até ficam esperando que os professores regentes lhes digam o ‘caminho’ pelo qual devem iniciar o trabalho. Os professores regentes, por sua vez, imersos no universo de suas atividades de ensino, muitas vezes, ‘sedentos’ por uma consistência teórica consistente, vêem os estagiários como ‘iluminados’ e, ao mesmo tempo ‘perigosos’, ‘preparados’ teoricamente, capazes de questionar as ‘certezas’ de sua prática pedagógica e de colocar em xeque seus paradigmas científicos até então construídos como verdadeiros e inquestionáveis (MILANESI et.al., 2008, p.84).

Esta barreira que coloca estagiários em um campo e professores regentes em campo oposto, decididamente precisa ser quebrada, na tentativa de atingir o objetivo de oportunizar o máximo de aprendizagens mútuas entre instituições responsáveis pela formação de educadores e escolas de educação básica.

Ambos os grupos precisam compreender e aceitar a existência de sua condição de interdependência, capaz de fazer com que todos evoluam profissionalmente. Porém, não se confia em quem não se conhece, já dizia um ditado popular, daí a necessidade do máximo de aproximação entre o trabalho realizado pela faculdade, nos cursos de formação de professores, e as escolas receptoras.

## **2 Aproximação entre professores e estagiários: a necessidade de avaliar esta relação para poder propor transformações**

Os momentos de estágio supervisionado oportunizam as maiores ocasiões de aproximação entre os estudantes de Pedagogia e os professores atuantes. O cuidado com esta relação deve ser motivo de preocupação e atenção, no intuito de preservar ambos os envolvidos de situações que possam vir a desgastar ou ferir, de alguma forma, a convivência no espaço escolar.

Esta é uma das preocupações dos professores do curso de Pedagogia da FAC-FEA, mais especificamente dos que atuam diretamente na disciplina de Estágio Supervisionado. Ao longo das aulas presenciais de estágio, na faculdade, há todo um trabalho no sentido de orientar os alunos sobre a postura esperada de um estagiário no interior das escolas receptoras e de esclarecer os aspectos segundo os quais serão avaliados. Tais esclarecimentos estão estabelecidos no Manual do Estagiário, encontrado no site da instituição, portanto, democraticamente disponibilizado, o que facilita o acesso, assim como possíveis questionamentos, discussões e análises por parte dos estagiários e dos professores da disciplina responsável. Oportunizar tais análises e reflexões é de extrema importância no sentido de fazer com que os futuros pedagogos tenham clareza do papel que representam, mesmo estando fora da instituição na qual estudam.

Tal conscientização por parte dos estudantes de Pedagogia sobre as regras e normas de comportamento e atuação nos espaços das escolas receptoras significa possibilidade de cumprimento do que foi estabelecido, pelo menos é isso o esperado. Outra conscientização necessária por parte dos estudantes da FAC-FEA é a de que, enquanto estagiários, carregam as visões de Homem, de Mundo e de Educação defendidas pela Instituição, ou seja, cada um, enquanto estagiário, representa a faculdade na qual estuda. Esta é uma responsabilidade da qual não podem se esquivar.

Diante da seriedade com que a FAC-FEA trata a disciplina de Estágio Supervisionado, há que se ampliar este trabalho no sentido de abrir espaços para ouvir o que as escolas receptoras têm a dizer sobre a presença e a atuação dos estagiários de Pedagogia. Para tanto, optou-se pela realização de uma pesquisa de campo denominada estudo descritivo, que, segundo Selltztetall (1965 apud MARCONI; LAKATOS, 2011, p.6) descreve um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço e tempo. Utilizou-se, como instrumento de pesquisa, um questionário, direcionado aos professores das escolas receptoras, no intuito de investigar o que pensam sobre a presença e a atuação dos estagiários em seus espaços de trabalho. Para tanto, criou-se um questionário com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, que foi respondido por 25 professores, atuantes em 3 escolas do Sistema Municipal de Ensino de Araçatuba/SP, todas do gênero feminino, apresentando faixa etária entre 27 a 56 anos. Seguem, abaixo, as respostas obtidas mediante aplicação dos questionários, realizada no segundo semestre do ano de 2015.

Ano em que atuam:

Ano	Número de professores
1º	3
2º	5
3º	5
4º	7
5º	4
AEE (Atendimento Educacional Especializado)	1
Total	25

Fonte: pesquisa realizada pela autora

### Questões específicas:

**Pergunta 1:** Sobre o interesse demonstrado pelos estagiários do curso de Pedagogia da FAC-FEA nos momentos de estágio em sua sala de aula, você afirma que:

Alternativas de resposta:	Quantidade:
a) São pouco interessados pelo seu trabalho junto aos alunos.	0
b) São mais ou menos interessados pelo seu trabalho junto aos alunos.	5
c) São muito interessados pelo seu trabalho junto aos alunos.	16
d) Outro: não teve estagiários em sala	1

Fonte: pesquisa realizada pela autora

**Pergunta 2:** Com relação ao comportamento esperado de um estagiário em um ambiente escolar (comportamento ético e profissional, vestuário adequado, maneira de abordar os funcionários da escola, pontualidade) você avalia que:

Alternativas de resposta:	Quantidade:
Adequado	19
Mais ou menos adequado	5
Inadequado	0
Não respondeu	1

Fonte: pesquisa realizada pela autora

**Pergunta 3:** Você tem prazer em receber os estagiários da FAC-FEA em seu espaço de trabalho? Justifique sua resposta:

Alternativas de resposta:	Quantidade:
Sim	17

Justificativas:	Quantidade:
1. São cooperativos	4
2. São comprometidos	3
3. Acompanham o trabalho dos professores	3
4. Oferecem ajuda espontaneamente	2
5. Porque gosta muito de contar com a ajuda dos estagiários	4
6. Porque tem prazer em trocar experiências	2
7. Porque os estagiários contribuem para o trabalho diário	4

Alternativas de resposta:	Quantidade:
Não	0

Alternativas de resposta:	Quantidade:
Mais ou menos	8
Justificativas:	Quantidade:
1. Às vezes usam o celular na sala	1
2. Quando solicitado que acompanhem um aluno nas atividades ou que recortem ou coleem algo, não o fazem	1
3. Não colaboram nas atividades realizadas em sala de aula	2
4. As estagiárias deveriam colocar a “mão na massa”, e não o fazem	1
5. Porque não há espaço/acomodação adequada para os estagiários	1
6. Porque a presença interfere no comportamento dos alunos	5

Fonte: pesquisa realizada pela autora

**Pergunta 4:** Você tem confiança em pedir a ajuda dos estagiários para auxiliá-la nas atividades que realiza com os alunos?

Alternativas de resposta:	Quantidade:
Sim	17
Justificativas:	Quantidade:
1. Porque sempre fui bem auxiliada	1
2. Porque são bem orientados e dispostos a acatar a comanda da professora	3
3. Porque primeiro as estagiárias observam o trabalho do professor e somente após este momento é que são orientados nas atividades que irão fazer	4
4. Porque é perceptível a competência dos estagiários	1
5. Porque demonstram interesse, por isso tenho segurança	1
6. Porque são sempre prestativos e caprichosos	1
Observação: algumas não justificaram a resposta	

Alternativas de resposta:	Quantidade:
Não	0

Alternativas de resposta:	Quantidade:
Algumas vezes	8
Justificativas:	
1. Porque só peço auxílio depois de analisar sua aptidão, habilidade e jeito de tratar as crianças	2
2. Só peço auxílio com relação às atividades e trabalhos coletivos; quando envolve documentos, não, pois ainda estão em formação	2
3. Porque ainda não conseguem dominar a disciplina da classe e também não dominam os conteúdos	2
Observação: algumas não justificaram a resposta	

Fonte: pesquisa realizada pela autora

**Pergunta 5:** Quais adjetivos você indicaria para os estagiários do curso de Pedagogia da FAC-FEA? (pode assinalar quantos desejar)

Alternativas de resposta:	Quantidade:
1. Educado	24
2. Mal educado	0
3. Simpático	17
4. Antipático	0
5. Atencioso	21
6. Distráido	2
7. Discreto	12
8. Indiscreto	0
9. Prestativo	18
10. Ocioso	1
11. Interessado	16
12. Desinteressado	1
13. Agradável	11
14. Desagradável	0
15. Ético	12
16. Antiético	1
17. Responsável	17
18. Irresponsável	0

Fonte: pesquisa realizada pela autora



**Pergunta 6:** Você teria alguma sugestão para melhorar atuação dos estagiários no espaço de sua escola?

Respostas:	Quantidades:
Responderam à pergunta	7
Sugestões apresentadas:	-
1. Ter apenas uma estagiária por sala	2
2. Desenvolver e aplicar projetos de jogos matemáticos e de alfabetização	2
3. Realizar jogos e brincadeiras recreativas durante o recreio	1
4. Realizar projetos de leitura	1
5. Entrar em sala somente antes ou depois do intervalo, para evitar interromper a dinâmica da aula	1
6. Auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizagem	1
7. Montar um calendário com os dias em que vão comparecer aos estágios (início e fim), para a professora organizar melhor o trabalho	1
8. Maior comunicação entre orientadora/supervisora de estágio e escola	1
Não respondeu	6
Não tem sugestão	7
Não compreendeu a pergunta	5

Fonte: pesquisa realizada pela autora

Diante das respostas obtidas, é possível confirmar que há um reconhecimento positivo dos professores que participaram da pesquisa, com relação à presença e atuação dos estagiários do curso de Pedagogia da FAC-FEA. Há, no entanto, que se observar seriamente as observações da minoria dos professores com relação a esta questão, uma vez que a busca por uma atuação de excelência nas escolas é um dos principais objetivos a serem alcançados. A disciplina de Estágio Supervisionado oportuniza que tais reflexões sejam realizadas e que novos encaminhamentos e orientações sejam estabelecidos. Investigar o que pensam os professores que recebem os estagiários orientados pela faculdade é prova de responsabilidade e de comprometimento com a formação dos futuros pedagogos. É fundamental, neste processo, a convicção de que a perfeição é sempre algo a ser alcançado, necessitando, para isso, enxergar os pontos que precisam ser analisados, clareza para redirecionar as ações e determinação para fazer o melhor acontecer. O fato da maioria dos professores entrevistados analisar positivamente a presença e atuação dos estagiários de Pedagogia nos espaços escolares comprova que o trabalho realizado durante as aulas de Estágio Supervisionado tem cumprido sua função, no sentido de esclarecer o que se é esperado de um educador, quais suas

responsabilidades, o nível de comprometimento que deve ter com a profissão, a importância de uma postura ética e as responsabilidades sociais que, automaticamente, tem que assumir.

### 3 Conclusão

O Estágio Supervisionado representa tempos e espaços de observação, análise, reflexão e diálogo entre todos os envolvidos no processo de formação de novos professores. Representa momentos riquíssimos de estudos da teoria e da prática que precisam ser ampliados e diversificados, a fim de oportunizar, cada vez mais, a aproximação entre quem está se preparando para atuar no campo da educação e quem já o faz.

Neste processo de formação, há que se investigar a forma como isso está ocorrendo, ou seja, se os estudos e orientações realizados nos momentos de aulas presenciais na disciplina de Estágio Supervisionado estão resultando em momentos e situações interessantes e adequadas de aprendizagem, fora da faculdade. Tornar-se professor é um longo e infinito processo de construção e desconstrução do ser humano, fato que pode ser exemplificado por Arroyo (2000):

[...] sabemos que ninguém nasce feito. Nos fazemos, nos tornamos gente. – ‘Virou gente’! – falamos com orgulho de um filho, crescido e criado. Não nascemos humanos, nos fazemos. Aprendemos a ser. Todos passamos por longos processos de aprendizagem humana. Se preferimos, toda criança nasce humana, mas isso não basta: temos que aprender a sê-lo. Podemos acertar ou fracassar. Nessa aprendizagem também há sucesso e fracasso (ARROYO, 2000, p.53).

Da mesma forma, não se nasce professor, é óbvio. Pode-se vir a ser, e esta trajetória pode ter sucessos e fracassos, por isso a importância e a necessidade de estar sempre alerta, curioso, investigativo, determinado a aprender e confiante para ensinar, disposto a retomar e fazer diferente, se assim se fizer necessário. Estes são alguns dos desafios a serem vencidos por aqueles que querem vir a ser professores e, também, de quem auxilia nesta formação, daí a preocupação e responsabilidade com os cursos de formação, no caso, com o curso de Pedagogia.

Investigar como os estagiários estão sendo vistos fora do ambiente da faculdade também oportuniza que sejam revistas as propostas de ensino destas pessoas no interior da instituição de ensino superior. As respostas obtidas ao longo da pesquisa assumem sua

principal função: promover novas indagações e incertezas. Quem deseja ensinar precisa, primeiro, pesquisar, como afirma Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram em um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intercenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.32).

Esta é a postura da FAC/FEA ao educar futuros pedagogos: investigar o que está ocorrendo para, assim, ter clareza dos frutos de seu trabalho e prosseguir buscando novas possibilidades de atuação junto à comunidade.

## **Referências**

ARROYO, M.. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FÁVERO, M. de L. de A. Produção e apropriação do conhecimento na universidade. In.: MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org). **Conhecimento educacional e formação do professor**. Campinas: Papirus, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 1996.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002.

Recebido em: 15/09/2016

Aprovado em: 09/11/2016